



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

INTERSECÇÕES ENTRE TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS

INTERSECTIONS OF TECHNOLOGY AND EDUCATION THROUGH THE LENS OF MULTILITERACIES

Laila Gardênia Viana Silva¹
Daniele Santana de Melo²
Rafaela Virgínia Correia da Silva Costa³

RESUMO

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem modificado a nossa maneira de comunicar-se, relacionar-se, aprender e trabalhar. No campo da educação, somos desafiados a pensar como essa integração pode promover uma compreensão crítica e reflexiva. O objetivo deste artigo é discutir as intersecções entre tecnologias, linguagens e práticas pedagógicas, à luz dos multiletramentos, nos processos de construção de sentidos no ambiente educacional contemporâneo. Para isso, realizamos um estudo bibliográfico somado às nossas práticas sociais, à nossa vivência acadêmica na disciplina “Multiletramentos e Tecnologias Digitais”. Acreditamos que este trabalho possa colaborar na identificação de caminhos e perspectivas para futuras pesquisas e práticas em múltiplos contextos comunicacionais e formação de cidadãos críticos e criativos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Tecnologias. Educação. Práticas sociais.

ABSTRACT

Technologies in contemporary society have been reshaping how we communicate, relate to others, learn, and work. In education, the integration of digital technologies calls for critical and

¹ Doutoranda em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada (Tecla). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Sergipe (IFS). Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil. E-mail: lailagardeniavs@gmail.com.

² Doutoranda em Educação. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult/CNPq/UFS). Professora de Educação Básica da rede estadual do município de Aracaju/SE. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil. E-mail: dani7melo@gmail.com

³ Doutoranda em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada (Tecla). Professora de Educação Básica das redes estadual e municipal do município de Tobias Barreto/SE. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil. E-mail: rafavirginiaacosta@gmail.com

reflective engagement. From a multiliteracies perspective, this article examines intersections among technologies, languages, and pedagogical practices focusing on processes of meaning-making in contemporary educational settings. We present a literature review alongside reflexive analyses grounded in our social practices and in our academic experience in the course “Multiliteracies and Digital Technologies.” The study seeks to contribute to identifying pathways and perspectives for future research and pedagogical practice across diverse communicative contexts, and to the education of critical and creative citizens.

Keywords: Multiliteracies. Technologies. Education. Social practices.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma perspectiva contemporânea que retrata um mundo cada vez mais mediado por tecnologias digitais imbricadas em nossas práticas sociais, profissionais e acadêmicas, exigindo um exercício constante de criticidade na forma como construímos sentidos e significados. Para entender esses processos complexos, é crucial considerar os multiletramentos, ou seja, a capacidade de ler, escrever e interpretar diferentes linguagens e códigos presentes em nosso cotidiano. Ao ampliar a interação entre os pares e os conhecimentos, os multiletramentos promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, onde os estudantes são convidados a construir seus próprios significados a partir de suas experiências e das relações cotidianas.

Diante das constantes transformações da sociedade, os multiletramentos nos impulsionam a repensar as práticas pedagógicas, a criação de materiais didáticos e a formação de professores. Essa perspectiva inspira a produção de pesquisas que investiguem a construção de significados em diversos contextos educacionais. É importante destacar que os estudantes atuam ativamente na sociedade. Para ampliar seu repertório de habilidades, o desenvolvimento da leitura crítica e a produção em diversos formatos são essenciais. No entanto, apesar da importância dos multiletramentos para o processo formativo dos estudantes, a implementação dessa abordagem enfrenta diversos obstáculos, como a desigualdade de acesso a dispositivos na escola, a ausência de formação adequada de professores e profissionais da educação, que exige uma diversidade metodológica e novos critérios de avaliação.

Os multiletramentos, embora estejam intrinsecamente ligados às tecnologias digitais, não se restringem a elas. É possível desenvolver práticas pedagógicas eficazes utilizando recursos desplugados, como jogos de tabuleiro, dramatizações e atividades concretas. No entanto, investir em equipamentos como computadores, tablets, óculos de realidade virtual e aumentada, além de quadros interativos nas escolas é fundamental para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. Afinal, os multiletramentos valorizam a diversidade

de linguagens e desenvolvem habilidades como a interpretação crítica, a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas. Para que os professores possam implementar essas práticas de forma eficaz, é essencial a oferta de formação continuada que os estimulem a utilizar os diferentes dispositivos e metodologias dos multiletramentos, superando os desafios como a falta de tempo e recursos.

Percebemos os multiletramentos como um processo contínuo de aprendizagem para a formação de leitores e produtores críticos, promovendo a construção de conhecimentos por meio de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, linguística, produções de conteúdos de forma interdisciplinar. Logo, o objetivo deste artigo é discutir as intersecções entre tecnologias, linguagens e práticas pedagógicas, à luz dos multiletramentos, nos processos de construção de sentidos no ambiente educacional contemporâneo. Para isso, realizamos um estudo bibliográfico somado à nossa vivência acadêmica na disciplina “Multiletramentos e Tecnologias Digitais” e em nossas pesquisas. Acreditamos que este trabalho possa colaborar na identificação de caminhos e perspectivas para futuras pesquisas e práticas em múltiplos contextos comunicacionais.

Nas seções a seguir, apresentamos os aspectos metodológicos que guiam este estudo, em “Multiletramentos em discussão” abordamos os principais conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos e autores que a revisitam para discutir questões contemporâneas. Em seguida, relatamos a nossa experiência de diálogo com colegas de turma sobre os textos estudados. Por fim, tecemos algumas considerações e perspectivas sobre a relevância da pesquisa no âmbito educacional.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido com base no paradigma qualitativo, considerando que essa abordagem permite uma compreensão aprofundada e contextualizada de fenômenos sociais complexos. Dessa forma, buscamos no presente trabalho discutir, interpretar e refletir criticamente as nossas próprias experiências como pesquisadoras e profissionais, reconhecendo a subjetividade e a particularidade dos contextos de pesquisa e prática profissional nos quais estamos inseridas.

A pesquisa qualitativa nos possibilita explorar dimensões dos fenômenos estudados, valorizando a perspectiva dos sujeitos envolvidos e a construção compartilhada de sentidos. Logo, essa abordagem é especialmente adequada para investigar questões relacionadas às práticas educacionais e à integração de tecnologias em nosso cotidiano, onde os aspectos humanos e sociais desempenham um papel central na construção do conhecimento. Segundo

Yin (2016), a pesquisa qualitativa se estabeleceu como uma abordagem válida, e até mesmo predominante, em diversas disciplinas acadêmicas e profissionais, e em qualquer uma dessas áreas essa modalidade de pesquisa é vista como uma maneira eficaz e interessante de conduzir investigações.

Nesse sentido, desenvolvemos a discussão deste artigo a partir de um estudo bibliográfico realizado na disciplina “Multiletramentos e Tecnologias Digitais”, ministrada no semestre 2024.1, no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na qual tivemos a oportunidade de ampliar o escopo teórico de nossos objetos de pesquisa de doutorado, em andamento, além de refletir nossas práticas profissionais e pesquisas concluídas.

Ao longo do semestre, estudamos diversos textos indicados no plano de curso sobre multiletramentos e tecnologias. Para este trabalho, escolhemos aqueles que mais dialogavam com os interesses centrais de nossas pesquisas, especialmente nas áreas de práticas pedagógicas, multimodalidade, (re)designs e construção de sentidos. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais já existentes, como livros e artigos científicos. Embora a maioria dos estudos exija algum tipo de trabalho bibliográfico, existem pesquisas que são inteiramente fundamentadas em fontes desse tipo. A principal vantagem dessa abordagem é que ela possibilita ao pesquisador explorar uma variedade de fenômenos muito mais extensa do que seria possível por meio de investigação direta.

Aliado ao estudo bibliográfico, apresentamos um relato de experiência referente à aula em que conduzimos, sob orientação da professora da disciplina, uma discussão sobre o estudo de dois textos: “A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures” (NLG, 1996), manifesto desenvolvido pelo New London Group; e “Situando a realidade aumentada no Manifesto de 1996” (Boa Sorte, 2021). Mussi, Flores e Almeida (2021) destacam que o relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional relacionada a um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Sua principal característica é a descrição da intervenção realizada. Para a elaboração desse estudo, é importante incluir fundamentação científica e uma reflexão crítica sobre a experiência. Esse processo de reflexão e compartilhamento contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria das práticas educativas.

3. MULTILETRAMENTOS EM DISCUSSÃO

As discussões apresentadas nesta seção partem de leituras que realizamos na disciplina **Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos. Edição Especial.**
Aquidauana, v. 3, n. 19, nov. 2025

“Multiletramentos e Tecnologias Digitais”, com ênfase nas tecnologias digitais e suas implicações sociais, culturais, educacionais e linguísticas, bem como na construção de sentidos em práticas de uso da multimodalidade. Dentre os textos utilizados nas aulas, selecionamos os que mais se aproximaram dos temas de nossas pesquisas. Isso significa que abordaremos os letramentos, multiletramentos, construção de sentidos e multimodalidade.

Inicialmente, partimos da ideia de que pensar tecnologias é observar a integração delas em nossas diversas práticas sociais cotidianas. A presença de dispositivos móveis, especialmente o smartphone, e o acesso à conectividade têm moldado nossa forma de viver as diferentes esferas da vida, de participar e estar no mundo, redefinindo o modo como aprendemos, trabalhamos e nos comunicamos. A onipresença das tecnologias desafia-nos a repensar como construímos sentidos nas nossas interações mediante uma diversidade de linguagens, recursos e formatos textuais. Por outro lado, esse contexto nos leva a refletir também sobre as desigualdades de acesso, relações de poder e vigilância por meio do uso de nossos dados.

No meio educacional, sentimos a necessidade de pensar não apenas na integração das tecnologias, mas também em práticas que colaborem para o exercício do pensamento crítico, reflexivo, a criatividade e a veracidade de informações. Para isso, é fundamental implementar metodologias que estimulem a participação dos alunos. Além disso, a formação contínua de educadores é essencial para que estes possam utilizar os dispositivos tecnológicos de maneira eficaz e ética, ajudando os alunos a discernir entre informações confiáveis e dados imprecisos. A tecnologia deve ser vista como um meio para potencializar a aprendizagem, permitindo a personalização do ensino e o desenvolvimento de habilidades essenciais para este século, como a colaboração, a resolução de problemas e a inovação. A integração das tecnologias no ambiente educacional está ligada ao conceito de multiletramentos, que reconhece a diversidade de linguagens e modos de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Uma metáfora utilizada pelos autores Anstey e Bull (2018, apud Fernandes, 2022), que nos ajuda a pensar nas mudanças da contemporaneidade é imaginar o letramento como sendo uma caixa de ferramentas, que ao longo do tempo, não servia mais para atender as demandas que o mundo apresentava. Assim, para refletir como eram no passado e como elas deveriam ser repensadas no futuro, os autores apresentam um histórico do conceito ao traçar as mudanças na sociedade e no entendimento das práticas sociais que nos levam a pensar em multiletramentos. Nesse sentido, até chegarmos em multiletramentos, foi necessário discutir letramento e depois letramentos (no plural).

A ideia de letramento, conforme os apontamentos de Street (2014), denota para uma

espécie de conhecimento único e singular que levaria as pessoas a se comunicarem por meio da leitura e da escrita. Todavia, percebeu-se que não fazia sentido achar que um letramento universal, que reproduz a cultura ocidental e seu modo de pensar, seria capaz de fazer as pessoas se comunicarem de maneira eficiente pela escrita, uma vez que essa visão deixava de lado a pluralidade cultural relacionada à língua que é elemento fundamental do letramento. Nesse contexto, o autor propôs a ideia de letramentos, no plural, e considerou que eles são sociais, ou seja, necessariamente conectados às práticas sociais e culturais de um povo.

Tempos mais tarde, para além da noção de letramentos sociais de Street (2014), o *New London Group* (NLG), preocupados com a ideia de que não somente a materialidade escrita da língua era capaz de comunicar sentido e que não havia somente uma modalidade de letramento, introduziu na academia a noção de multiletramentos. Esta noção está associada ao conceito de multimodalidade, que, segundo o NLG (1996), é um dos pilares fundamentais em que se fundamenta a pedagogia dos multiletramentos. De acordo com os estudos de Araújo e Gualberto (2018), ao refletirmos sobre a abordagem multimodal, entendemos o texto como algo que vai além da escrita ou da fala. Elementos como gestos, expressões faciais, disposição visual, cores e imagens, entre outros modos semióticos, também integram o texto e são responsáveis pela construção de sentidos.

De igual modo, Kress (2003) assevera que, ao considerarmos isoladamente a escrita, a fala ou a imagem, por exemplo, o sentido será parcial; dessa forma, a multimodalidade é essencial para que possamos construir sentidos abrangendo toda a composição do texto. Assim como os multiletramentos reconhecem que diferentes formas de expressão são essenciais para a construção de sentido, a multimodalidade enfatiza que a combinação dessas linguagens enriquece a comunicação e a compreensão. Em um ambiente onde as tecnologias digitais predominam, a capacidade de transitar entre diferentes modos de representação torna-se fundamental, pois permite que os indivíduos interpretem e criem significados de maneira contextualizada, refletindo a complexidade das interações sociais contemporâneas.

Nessa perspectiva, a Pedagogia dos Multiletramentos (NLG, 1996), desenvolvida inicialmente pelo *New London Group*, constitui a formação de um movimento educacional (Ferraz, 2018) surgido a partir de uma problematização das transformações sociais que vivemos na contemporaneidade, embora datado de 1996, para descrever dois aspectos importantes em relação à emergente ordem cultural, institucional e global: a multiplicidade de canais de comunicação e de mídia como também a crescente saliência da diversidade cultural e linguística. O “quê” (o conteúdo) e o “como” (a forma) são discutidos a partir do contexto social contemporâneo de aprendizagem e das consequências das mudanças sociais.

No Brasil, a partir dos anos 1980, Monte Mór (2015 apud Nascimento 2021) destaca três gerações referentes à concepção de letramento no país. A primeira, como alfabetização, com foco na compreensão do código linguístico, com ênfase na metodologia fônica. O letramento era visto como a capacidade de juntar letras, sílabas e palavras, sem conexão com as vivências dos alunos. A segunda geração, contextualizada, influenciada pelas críticas de Street (1984) ao modelo autônomo de letramento, considerando-o além da habilidade técnica. Este é visto como uma prática social e contextual, que não se naturaliza e busca atender a necessidades culturais, linguísticas e econômicas, promovendo mudanças nas práticas sociais e cognitivas. E a terceira geração, novos letramentos ou multiletramentos, estabelecida na segunda metade da década de 1990 e início dos anos 2000, retoma as ideias de Paulo Freire e conecta práticas tradicionais a um projeto educacional que respeita a diversidade dos estudantes. Ela considera as especificidades locais e a globalização, além das práticas digitais, propondo um letramento que se adapta às novas realidades sociais e culturais.

Após quase três décadas da publicação do Manifesto (NLG, 1996) e de muitos estudos e práticas educacionais embasados na teoria, a sociedade vem redesenhandando práticas e revisitando a pedagogia. Kalantzis e Cope (2023), autores pertencentes ao grupo New London Group, ampliaram e atualizaram a teoria situando-a no contexto social contemporâneo denominado por eles como espaço “cibersocial”, no qual os dispositivos de computação estão entrelaçados com nossas vidas pessoais, profissionais e públicas. Os autores afirmam que “hoje, a experiência cotidiana de construção de sentidos deu origem a negociações constantes sobre as diferenças, práticas e hábitos envolvidos na construção de sentidos” (Kalantzis e Cope, 2023, p. 5) e defendem uma agenda para a justiça educativa que aborda o desafio da diversidade desigual por meio da promoção de uma pedagogia da inclusão e do acesso na direção de uma justiça social.

4. (RE)VISITANDO A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

A Pedagogia dos Multiletramentos foi o ponto central para discutir a integração das tecnologias em nossas práticas sociais e refletir acerca de questões educacionais. A disciplina “Multiletramentos e Tecnologias Digitais” contou com uma participação ativa de toda a turma, com debates enriquecedores, que refletiam as diferentes considerações e experiências pessoais e profissionais nas diversas áreas de atuação docente. Além disso, também era comum relacionarmos as leituras aos objetos de estudo de cada colega, o que favorecia o contato com variados temas e pontos de vista.

A discussão de alguns textos previstos no cronograma do plano de ensino foi conduzida

Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos. Edição Especial.
Aquidauana, v. 3, n. 19, nov. 2025

por grupos, sob a orientação da professora. Nós formamos o segundo grupo da turma e ficamos responsáveis pelo estudo, apresentação e condução do debate sobre dois textos: o manifesto "A pedagogy of multiliteracies: designing social futures," do New London Group (1996), e "Situando a realidade aumentada no Manifesto de 1996," de Boa Sorte (2021). A partir de nossas leituras e debates em reuniões de estudo, planejamos como gostaríamos de desenvolver a discussão coletiva e promover uma atividade na qual nossos(as) colegas pudessem expressar significados sobre as leituras, explorando aquilo que consideramos como principais pontos dos textos e dentro do tempo disponível para a aula.

Durante a elaboração do nosso planejamento, esquematizamos a leitura dos textos por meio da construção de imagens (a exemplo das figuras 2, 3, 4 e 5), fizemos buscas de informações complementares e, durante o processo, percebemos como a linguagem multimodal estava tão integrada às nossas formas de comunicar e representar o que gostaríamos de discutir com a turma. Em nossos diálogos, debatemos nossas relações com as tecnologias, o que (não) tivemos acesso, as transformações perceptíveis no decorrer dos anos, alguns marcos tecnológicos em cada década desde os nossos nascimentos e os atravessamentos em nossa atuação como educadoras.

Alguns dias antes da aula, deparamo-nos com a publicação de um vídeo humorístico, cujo tema era um diálogo entre duas gerações distintas: uma tia millennial, nascida em 1981, que tenta passar o legado para seu sobrinho de 6 anos, um alpha. Além de nos divertir com o choque de gerações, o vídeo nos fez lembrar de toda discussão que tivemos sobre a maneira como os processos de comunicação e práticas de consumo de conteúdos foram se modificando. Decidimos, então, iniciar a aula assistindo-o (disponível no QR Code ao lado da Figura 1), pedindo comentários a respeito da exibição e relações possíveis com a leitura do primeiro texto.

Figura 1 - Print de vídeo utilizado na aula



Fonte: Disponível no Instagram de [@eugabriellefarias](https://www.instagram.com/eugabriellefarias)

O vídeo possui menos de um minuto e consegue ilustrar diferentes aspectos comunicacionais, geracionais e reações por meio de elementos que colaboram para um diálogo marcado pelo desconhecimento do sobrinho acerca de elementos da cultura pop apresentados e enaltecidos pela tia, tais como: disco de vinil, uso da vitrola para apresentar a qualidade musical de um ícone da música pop, camisa datada com o ano de nascimento dela e ilustrada com a imagem de uma fita cassete, coleção dos livros da saga de Harry Potter, músicas internacionais e famosas em outras décadas, executadas em smartphone. O momento de reconhecimento de algo em comum entre eles está em um jogo, o que provoca uma sensação de alegria da tia e uma conciliação de gostos com o sobrinho. Todos esses elementos observados durante a exibição do vídeo foram mencionados pelos(as) colegas e contribuíram para um amplo debate sobre tipos de tecnologias e significados para as diferentes gerações existentes naquela sala de aula.

Aproveitando o gancho da discussão, apresentamos uma imagem com diferentes recursos tecnológicos distribuídos por décadas, a fim de demonstrar como uma das autoras percebia a integração das tecnologias desde a infância até os dias atuais. Mais do que

possivelmente reconhecer (ou não) cada imagem, a discussão refletiu aspectos das leituras dos textos, experiências de vida, contextos socioeconômicos, práticas presentes no cotidiano e relações de poder. Um dos exemplos da rica diversidade cultural presente em nossa turma ficou evidente no depoimento de um colega. Ao compartilhar a presença de artefatos tradicionais em sua comunidade, ele nos mostrou como as diferentes realidades podem influenciar nossa percepção sobre o tempo e a cultura material, enriquecendo assim nosso debate.

Todas essas considerações contribuíram para iniciarmos a discussão sobre a leitura do primeiro texto: “A pedagogy of multiliteracies: designing social futures” (NLG, 1996). Organizamos uma apresentação multimodal estruturada com os principais tópicos que consideramos pertinentes para comentar a teoria. Conhecer os pesquisadores que formaram o New London Group, as áreas de atuação e de preocupação em comum foi o ponto de partida para compreender a importância do manifesto. Dentre os principais pontos de interesse em comum, estavam: a tensão pedagógica entre imersão e modelos explícitos de ensino; o desafio da diversidade cultural e linguística; os novos modos e as novas tecnologias de comunicação emergentes; as alterações das práticas textuais situadas em locais de trabalho reestruturados. Ressaltamos o fato de a língua e os outros modos de significação serem recursos representacionais dinâmicos, constantemente refeitos por seus usuários, à medida que trabalham para alcançar seus vários objetivos culturais. Por conseguinte, discorremos sobre conceitos como “o que?” e “o como?” na Pedagogia dos Multiletramentos.

O “como” refere-se às abordagens, métodos e práticas pedagógicas que são utilizadas para implementar a educação em multiletramentos. Esse aspecto é fundamental para entender como os educadores podem ensinar e mediar a aprendizagem em um contexto que reconhece a diversidade cultural, linguística e as múltiplas formas de comunicação disponíveis na sociedade. O “que” diz respeito ao conteúdo e aos objetivos que os alunos precisam aprender e como isso se relaciona com as práticas de letramento em um contexto contemporâneo e diversificado. Os autores do Grupo Nova Londres enfatizam que, em um mundo permeado pelas tecnologias da informação e por uma conjuntura política e econômica de abrangência global, a maneira de produzir sentido se transforma de modo significativo. Portanto, para além do linguístico, educadores e educandos têm outras possibilidades a considerar, como o visual, o gestual, o espacial e, englobando tudo, o multimodal, conforme imagem a seguir.

Figura 2 - Elementos de Design

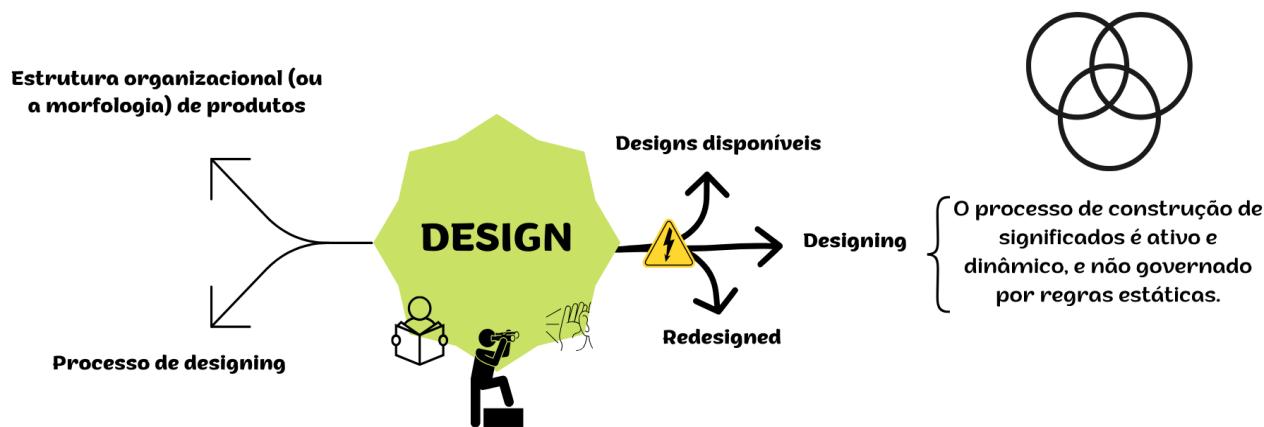


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da leitura do Manifesto (NGL, 1996)

A compreensão e a materialização desses elementos, bem como as relações que estabelecem entre si, são essenciais para a construção de textos multimodais dinâmicos e engajadores. A combinação de cada elemento traz uma repercussão peculiar no que se refere a uma lente crítica, pois o design linguístico remete à inovação da linguagem e ressalta o potencial de criação de significados. O design visual apresenta a imagem, as diversas formas de representação. O design sonoro são arranjos de sons, músicas, enquanto o design gestual são sinais comunicativos, a linguagem do corpo. E o design espacial é o ambiente, são as interpretações diante do espaço inserido. O conjunto dos seis elementos fortalecem as relações dos modos de significação multimodal. Nesse sentido, a inovação linguística repercutem na criação de ambientes e experiências sensoriais, resultando em uma rica diversidade de interpretações.

Para compreender a intersecção entre os modos de significação multimodal e a Pedagogia dos Multiletramentos, abordamos o papel do design nesse contexto (ver figura 3). O NLG (1996) conceitua que o design: “enfatiza as relações entre a recepção dos modos de significado (designs disponíveis), e a transformação desses modos de significado em seu uso híbrido e intertextual (o designing), [...] para receber o status de redesigned” (GNV, 2021, p. 130).

Figura 3 - Designs de significado



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da leitura do Manifesto (NGL, 1996)

Dessa forma, o design pode ser compreendido como um processo dinâmico que envolve a interação entre diferentes modos de significado e suas aplicações contextuais. Na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, os "designs disponíveis" referem-se às diversas formas de representação e comunicação que permeiam o cotidiano dos indivíduos, incluindo mídias digitais, visuais e textuais.

O "designing" representa a prática de transformar esses modos em significados que são contextualizados e adaptados às necessidades e experiências específicas dos usuários. Essa prática é essencial em ambientes educacionais contemporâneos, pois fomenta a criatividade e a crítica no uso de múltiplas linguagens. Por fim, o "redesigned" indica a reinterpretação e a reinvenção contínua desses significados, reconhecendo que o aprendizado é um processo cíclico e em constante evolução. Assim, o design torna-se um processo pedagógico que valoriza a diversidade de modos de expressão e a capacidade dos indivíduos de navegar e reconfigurar significados em um mundo interconectado.

A partir de toda discussão desses pontos, apresentamos como vimos as nossas práticas e pesquisas já concluídas e em andamento, compartilhando alguns exemplos de publicações, temas de pesquisa de mestrado, do doutorado em andamento e registros de alguns trabalhos realizados por meio da produção de memes e rap. Na ocasião, pedimos aos colegas para pensarem em suas práticas sociais e pesquisas, e de que maneira vêm relação com a leitura do texto.

4.1 Realidade aumentada a partir da teoria dos multiletramentos

Prosseguindo com a discussão sobre o cenário contemporâneo marcado pela multiplicidade de mídias e canais de comunicação, introduzimos o segundo texto da aula, o qual situa a realidade aumentada no Manifesto de 1996 (Boa Sorte, 2021). Nesse ensaio, o autor aborda possibilidades de práticas multiletradas, enfatizando a necessidade de engajamento crítico e a participação ativa de professores e alunos como agentes de construção de futuros sociais.

O estudo do texto complementou nossas discussões em sala ao abordar a realidade aumentada em meio às mudanças no uso das linguagens, principalmente impulsionadas pela popularização dos smartphones, da internet e pela conexão de dispositivos como *smartwatches* e óculos de realidade virtual e aumentada. Situada no contexto da Internet das Coisas (IoT), discutimos a realidade aumentada com base na perspectiva do autor, que a entende como

[...] um conceito que abrange inúmeros setores da atividade humana. Em sua essência, a realidade aumentada alinha, por meio de dispositivos móveis, objetos coexistentes no mesmo espaço e tempo, ou seja, uma tela é feita a projeção do espaço físico ao nosso redor a partir de duas imagens sobrepostas, sendo que uma delas é gerada por computador e pode ser vista sobre a outra.” (Boa Sorte, 2021, p. 96)

Podemos inferir que a realidade aumentada é uma tecnologia que integra elementos virtuais ao ambiente físico, criando uma sobreposição de imagens que enriquece a percepção do usuário. Essa definição destaca sua capacidade de operar em diversos setores, demonstrando sua versatilidade e potencial transformador. Embora seja frequentemente associada a exemplos como Pokémon GO e filtros de mídias sociais, a realidade aumentada não é algo recente, conforme aponta Boa Sorte (2021). Historicamente (ver figura 4), ela teve origem na Inglaterra, no século XIX, a partir da técnica de ilusionismo comum em teatros denominada “Pepper Ghost”, na qual faz uso de efeitos especiais para esconder objetos por meio do uso de placas de vidro e iluminação especial. No Brasil, na década de 1950, essa técnica foi utilizada com a Monga, célebre atração de circo, na qual uma mulher era transformada em gorila.

Figura 4 - Exemplos de Realidade Aumentada (RA)

A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures
25 anos depois....



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da leitura de Boa Sorte (2021)

Na contemporaneidade, mediante a ampla diversidade de recursos tecnológicos e comunicacionais, temos acesso a experiências imersivas proporcionadas pela realidade aumentada, tais como visitas a museus, ambientes históricos ou turísticos por meio de aplicativos, simulações em áreas da saúde e arquitetura, além de jogos e uso de filtros. A fusão do mundo real com elementos virtuais tornou-se amplamente popular no universo dos jogos e do entretenimento, especialmente por meio de smartphones e redes sociais.

A realidade aumentada oferece novas formas de imersão, experiências e consumo, permitindo que os usuários interajam diretamente com conteúdos digitais em seu ambiente físico. Essa tecnologia não apenas amplia o engajamento do público, proporcionando experiências mais interativas e envolventes, mas também transforma as maneiras de consumo de entretenimento, criando oportunidades para o desenvolvimento de narrativas personalizadas e experiências participativas.

No campo educacional, “Vale explorar as possibilidades de engajamento em mundos coexistentes nas telas, certificando-se de que futuros sociais possam ser redesenhados por meio do **engajamento crítico de professores e alunos.**” (Boa Sorte, 2021, p. 97, destaque nosso). Nessa perspectiva, o papel crítico de docentes e discentes é fundamental para redesenhar esses futuros sociais a partir da liberdade de criação e do diálogo constante com as produções e projeções na tela.

Para abordar esses pontos com a turma, desenvolvemos uma dinâmica chamada

“Gallery Walk⁴”, a qual consiste em observar figuras, citações e outras formas de texto expostas em um ambiente durante um determinado tempo para que os participantes possam reagir com *emojis* disponíveis na sala. Após o tempo estipulado, iniciamos o debate sobre a atividade em consonância com a leitura do texto, priorizando os aspectos que envolvem o âmbito educacional.

A partir do texto e das observações de cada colega em seus contextos de atuação, discutimos como a educação pode ser um meio para inovação e transformação com engajamento crítico em um mundo tão desigual, complexo e em constante mudança. A realidade aumentada é algo presente em diferentes práticas do cotidiano, ressignificando comportamentos, linguagens e experiências. Ao promover a interação com diferentes linguagens, pode representar um caminho para estimular a criatividade e o pensamento crítico nos alunos, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem. Pensá-la inserida em processos de ensino-aprendizagem críticos é considerar a relevância da pedagogia dos multiletramentos para lidar com as transformações da sociedade. Nessa perspectiva, destacamos um trecho do ensaio, no qual o autor afirma vislumbrar a realidade aumentada

[...] como manifestação, em formas de representação mais amplas, de como nossas atividades laborais, de estudos, compras e relacionamentos já vêm sendo enormemente impactados. [...] temos, nos fundamentos da pedagogia dos multiletramentos, as possibilidades de construção de futuros sociais mais críticos, a consciência dos perigos implicados por leituras acríticas e o distanciamento de posturas menos tecnocratas e mais transformadoras em mundo duramente regido pelo capital” (Boa Sorte, 2021, p. 986).

Logo, em um contexto marcado pela integração cada vez mais acentuada das tecnologias em nossas práticas cotidianas, a pedagogia dos multiletramentos segue como importante caminho para lidar com essas transformações e colaborar na formação de uma sociedade mais crítica e consciente, atenta aos riscos de uma leitura acrítica, que possa reforçar desigualdades e injustiças sociais. Pensar o uso que fazemos das tecnologias é ir além do domínio técnico. Esperançar à luz de Freire, conforme ressalta Boa Sorte (2021), é a chave para uma educação transformadora. Ao cultivar autonomia e a criatividade, nossos alunos se tornam protagonistas de suas próprias histórias que resultam em um ato libertador.

⁴ Conhecemos essa dinâmica em uma reunião do Grupo de Estudos e Pesquisa Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada (Tecla), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a partir do relato de experiência de uma colega e, posteriormente, da realização da vivência em uma atividade do grupo no VII Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa (Sefeli).

4.2 Criadores de futuros sociais

A Pedagogia dos Multiletramentos, ao considerar os estudantes como criadores de futuros sociais, oferece um caminho para a formação de cidadãos críticos, criativos e colaborativos. Os quatro movimentos dessa abordagem (Prática Situada; Instrução Explícita; Prática Transformadora e Enquadramento Crítico), conforme figura 5, não são hierárquicos, mas sim interdependentes, podendo ocorrer simultaneamente e sendo revisitados em diferentes momentos do processo de aprendizagem, ver imagem a seguir:

Figura 5- Movimentos da Pedagogia



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da leitura do Manifesto (1996)

Juntos, estes movimentos formam a base para uma pedagogia que reconhece a complexidade dos letamentos no mundo contemporâneo e busca preparar os alunos para participar de maneira significativa em uma sociedade multicultural e multimodal. A partir de todos esses pontos levantados, distribuímos folhas entre a turma e solicitamos uma breve representação do que mais marcou nas discussões da aula.

A turma representou e apresentou com criatividade, autonomia e pensamento crítico por meio de uma variedade de linguagens, combinando imagens, palavras-chave, narrativas, memes, *emojis* e mapa mental, refletindo a diversidade de perspectivas (ver figura 6).

Figura 6: Produção dos Criadores de Futuros Sociais



Fonte: Digitalização da atividade realizada com a turma (2024)

Ao observarmos as contribuições durante a aula e as produções dos colegas sob a lente da Pedagogia dos Multiletramentos, percebemos a manifestação dos quatro movimentos. Notamos a Prática Situada a partir da valorização das experiências e identidades dos colegas, colaborando para um ambiente de aprendizagem significativa. As ilustrações presentes nas produções exemplificam a Instrução Explícita, caracterizada pelo uso de metalinguagens para refletir sobre a forma, o conteúdo e a função dos discursos. A Prática Transformada esteve presente no compartilhamento dos projetos de pesquisas, nos convidando a rememorar a Prática Situada, promovendo dessa forma a construção de sentidos. Nas produções, o Enquadramento Crítico ficou evidenciado nos registros que expressam o “*Símbolo de resistência contra o racismo algorítmico*”, “*Desconstrução - Jogo de cintura - Reconstrução*”, “*Repensar as práticas*” e “*Desafio*”, traduzindo as relações do contexto histórico, político e educacional presentes nas práticas sociais.

Desse modo, os temas debatidos entre os colegas foram compreendidos e integrados em suas próprias experiências. Estabelecendo a relação interdisciplinar, podemos destacar um resultado colaborativo, que evidenciou autonomia, individualidade e, ao mesmo tempo, a construção de um conhecimento coletivo. Ao final da atividade e de forma descontraída, mencionamos que as leituras da disciplina resultariam na formação do “Manifesto 2024”. Ao nos conectar com essas imagens, somos convidados a refletir sobre o nosso papel na condução de criadores de futuros sociais e assim sermos mais justos a continuar seguindo o caminho da equidade, enriquecendo assim nosso processo formativo.

5. O QUE CONSIDERAR POR ENQUANTO...

As tecnologias digitais representaram o nosso ponto de partida para discutirmos, neste artigo, educação, práticas pedagógicas e pesquisas acadêmicas. Reunimos estudos que realizamos em uma disciplina na pós-graduação e a nossa experiência durante a aula na qual (re)visitamos a teoria dos multiletramentos. As atividades acadêmicas contribuíram de forma significativa para pensar nossas práticas educacionais e os objetos de pesquisa, cujos temas envolvem as tecnologias digitais. Além disso, cada leitura realizada proporcionou um exercício sobre a maneira como pensamos as tecnologias integradas ao contexto educacional, bem como as motivações de pesquisa.

Inicialmente, apresentamos uma breve discussão sobre letramentos e multiletramentos, estabelecendo uma base teórica para o desenvolvimento das reflexões subsequentes. Relatamos,

em seguida, a nossa experiência ao conduzir uma discussão teórica sobre a pedagogia dos multiletramentos e realidade aumentada. Compartilhamos vídeo, algumas das imagens elaboradas por nós e registros de uma atividade em sala que colaboraram para o desenvolvimento de um debate relevante e participativo.

Ao observar a dinâmica da disciplina e com as leituras, discussões dos textos, assim fomos ao encontro da diversidade de designs que tecem relações entre diferentes culturas, percebemos a importância de repensar as possibilidades que os multiletramentos abrem para a educação. Ao valorizar as diversas experiências de construção e representação do cotidiano, somos convidados a construir novos significados e sentidos para nossas produções acadêmicas. Este artigo nos instigou a reinventar nossas práticas, a combinar diferentes elementos e a criar novas formas de conhecimento a partir de nossas vivências e tecer no construto das pesquisas.

Essas reflexões nos levaram a estabelecer um diálogo entre nossos percursos acadêmicos, práticas pedagógicas e pesquisas. Este artigo, portanto, contribuiu na compreensão de que os multiletramentos não apenas ampliam as possibilidades pedagógicas, mas também nos instigam a pensar de modo crítico nossas abordagens educacionais e a criação de novos significados que dialogam com a diversidade cultural e os desafios de uma era marcada pelo digital.

Acreditamos que somos agentes ativos na construção de sentidos em nosso cotidiano, seja no âmbito acadêmico, pessoal ou profissional. Ao refletir criticamente sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, compreendemos a necessidade de discutir as intersecções entre tecnologias, linguagens e práticas pedagógicas. Essa reflexão é fundamental para construirmos um ambiente educacional contemporâneo mais significativo, onde os aprendizes participantes possam dar sentido às suas experiências e desenvolver habilidades para lidar com a conjuntura atual.

6. REFERÊNCIAS

ANSTEY, Michèle; BULL, Geoff. **Foundations of multiliteracies: Reading, Writing and Talking in the 21st Century.** New York: Routledge, 2018.

ARAÚJO, Sâmara Carla Lopes Guerra de. GUALBERTO, Clarice Lage. **Leitura na Base Nacional Comum Curricular: qual é a base? Discussões sobre alfabetização, texto e multimodalidade.** p.36-62 In.: Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas. Clarice Lage Gualberto, Sônia Maria de Oliveira Pimenta, Záira Bomfante dos Santos - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 209p. DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.058

BOA SORTE, Paulo. Situando a realidade aumentada no Manifesto de 1996. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 93–100, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5599. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5599>. Acesso em: 10 mar. 2024.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Towards Education Justice: Multiliteracies Revisited. In: ZAPATA, Gabriela C.; KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. (Eds.). **Multiliteracies in International Educational Contexts: Towards Education Justice**. London: Routledge, 2023. Disponível em: https://cgscholar.com/community/community_profiles/new-learning/community_updates/151465. Acesso em: 10 mar. 2024.

FERNANDES, Coutinho Alessandra; MÜHLEN, Liane von; LENHARO, Rayane Isadora. Multiletramentos: (re)apresentação e reflexões. In: FERNANDES, Alessandra Coutinho; HAUS, Camila; RAIMUNDO, Clarice Maria et al. (org.) **Multiletramentos na sala de aula: práxis na (e para além da) pandemia**. São Paulo: Pimenta Cultural. 2022.

FERRAZ, Daniel de M. Multiletramentos: epistemologias, ontologias ou pedagogias? Ou tudo isso ao mesmo tempo? In: GUALBERTO, Clarice L.; PIMENTA, Sônia M. de O.; SANTOS, Záira B. (Org.). **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 62-87.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 26 mar. 2024.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London and New York: Routledge, 2003.

MONTE MÓR, Walkiria. **Learning by Design: reconstructing knowledge processes in teaching and learning practices**. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2015. p. 186-209.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxis.edu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 16 set. 2024.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira; KNOBEL, Michelle. What's to be learned?: A Review of Sociocultural Digital Literacies Research within Pre-service Teacher Education. **Nordic Journal of Digital Literacy**. 2017 12. 67-88. 10.18261/issn.1891-943x-2017-03-03.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, Spring 1996, p. 60-93. Disponível em:



https://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf.
Acesso em: 10 mar. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.